

ESTUDO TEOLÓGICO  
CATÓLICO SOBRE

# o livro de JOSUÉ

ALTIEREZ DOS SANTOS





***Altierrez Dos Santos.com***

...

*Josué*  
**1,9**

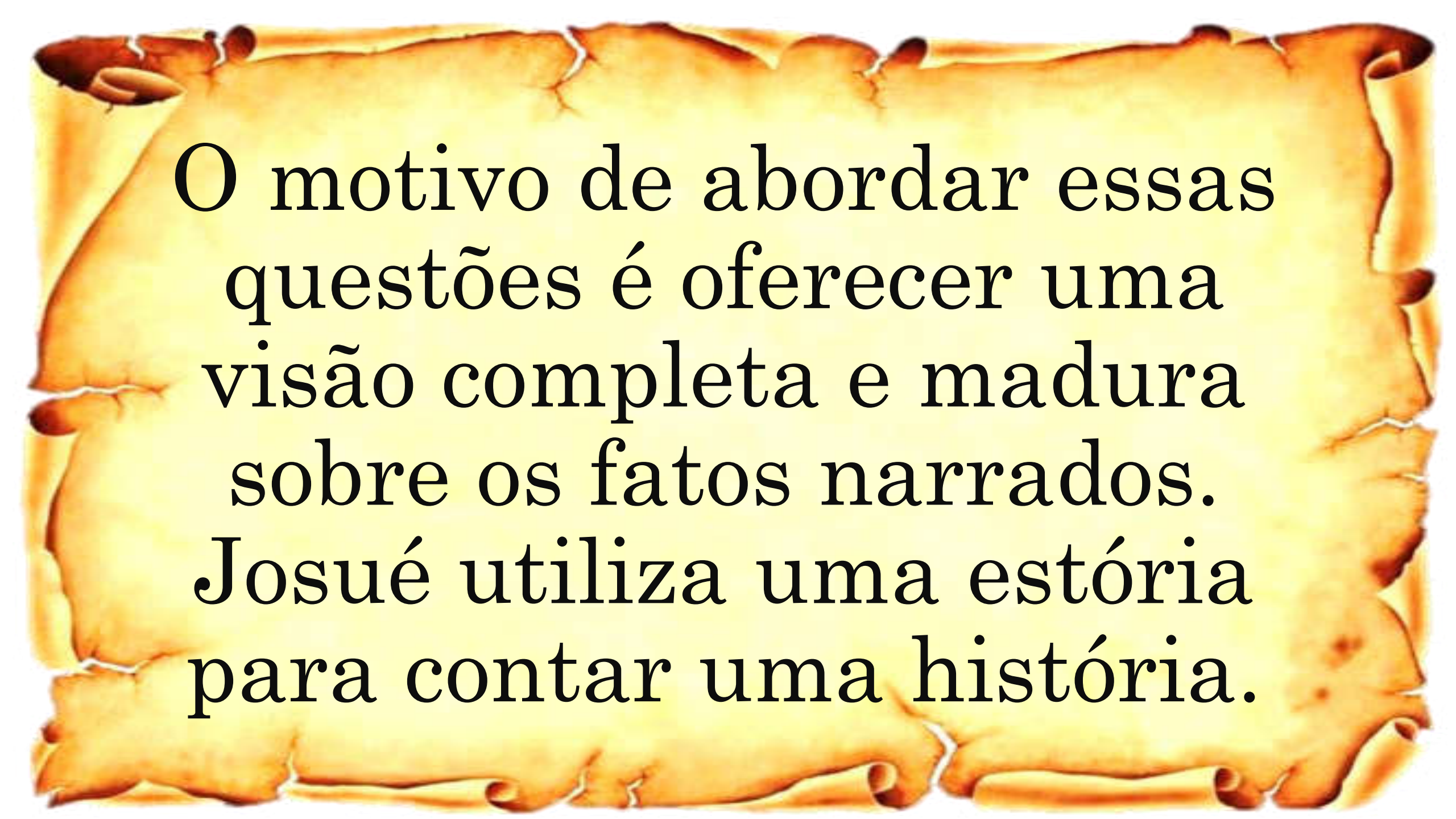


...

*Terceira*  
**Conferência**

**III.** *Questões*  
**DIFÍCEIS**  
**de Josué**

1. *Questões*  
DIFÍCILES DO LIVRO  
de *Josué*



O motivo de abordar essas questões é oferecer uma visão completa e madura sobre os fatos narrados. Josué utiliza uma estória para contar uma história.

# Conquista?





**Historia?**

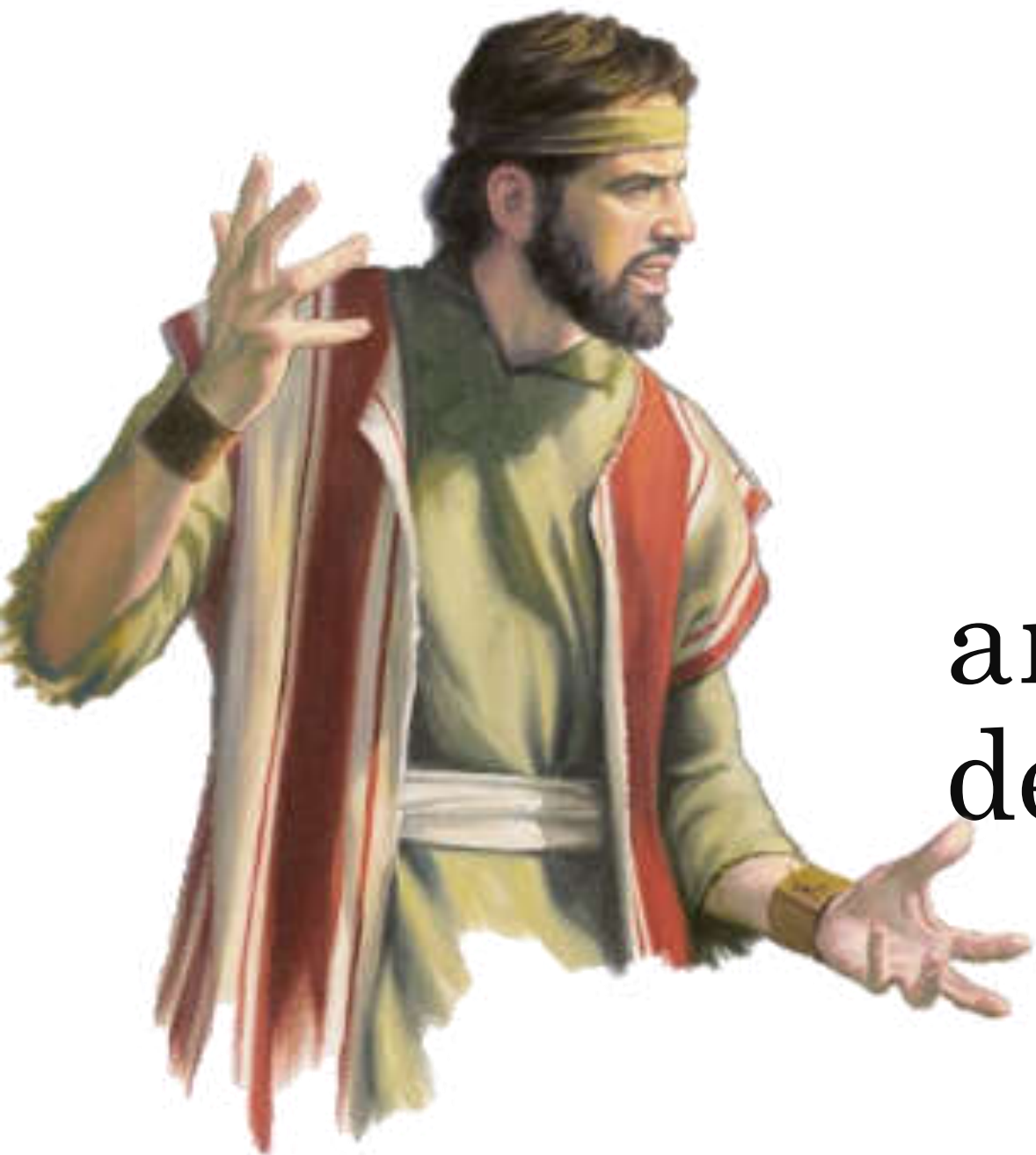


**Violência?**



**Máó**

2. *Sustentação*  
PARA O REI  
*Josias*



**REI JOSIAS:**  
pretensão de  
unificar tribos e  
ampliar o território  
de seu reino, **JUDÁ.**



Dois reinos, um projeto: reino do sul (Judá) e o reino do norte (Israel).

# O Reino Dividido





Jerusalém: de capital política a  
capital religiosa.



O rei Josias usou propaganda religiosa e campanhas políticas e policiais para destruir ou desacreditar os outros cultos de Canaã. Ataque às divindades e práticas.

Parte de sua campanha envolveu a redação de textos falando de um antigo passado em que as tribos estariam unidas. A fonte pode ter sido as antigas tradições orais das tribos. O livro de Josué nasceu daí.

3. *Qual a*  
**MOTIVAÇÃO**  
*de Josias?*

Ele não fazia esse esforço por acaso. Ele buscava reunir poder suficiente para defender as tribos dos grandes impérios da época:



**Assíria**



**Babilônia**



**Egito**



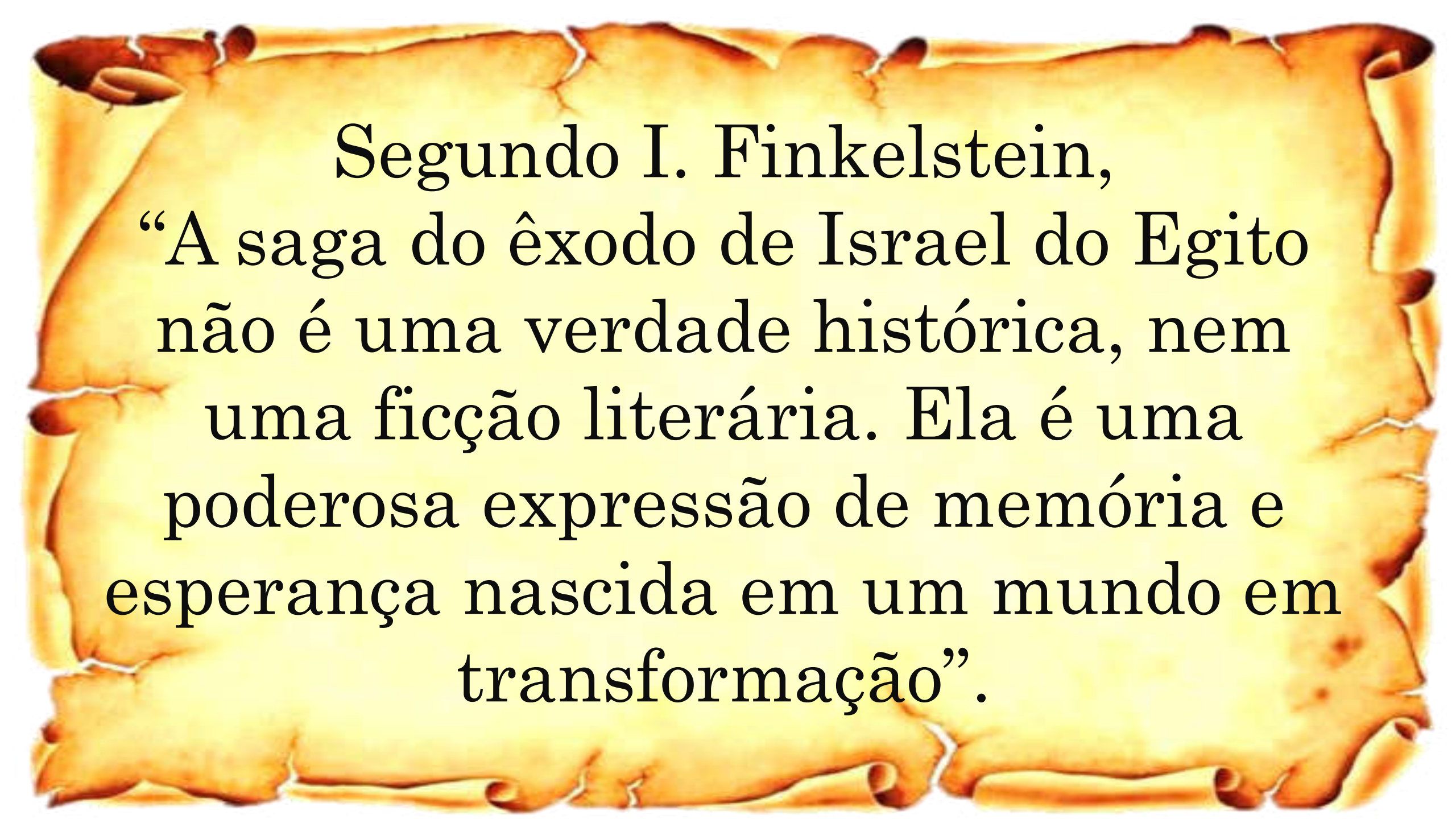
Por isso o livro de Josué narra a vitória final das tribos contra o poder do Egito.



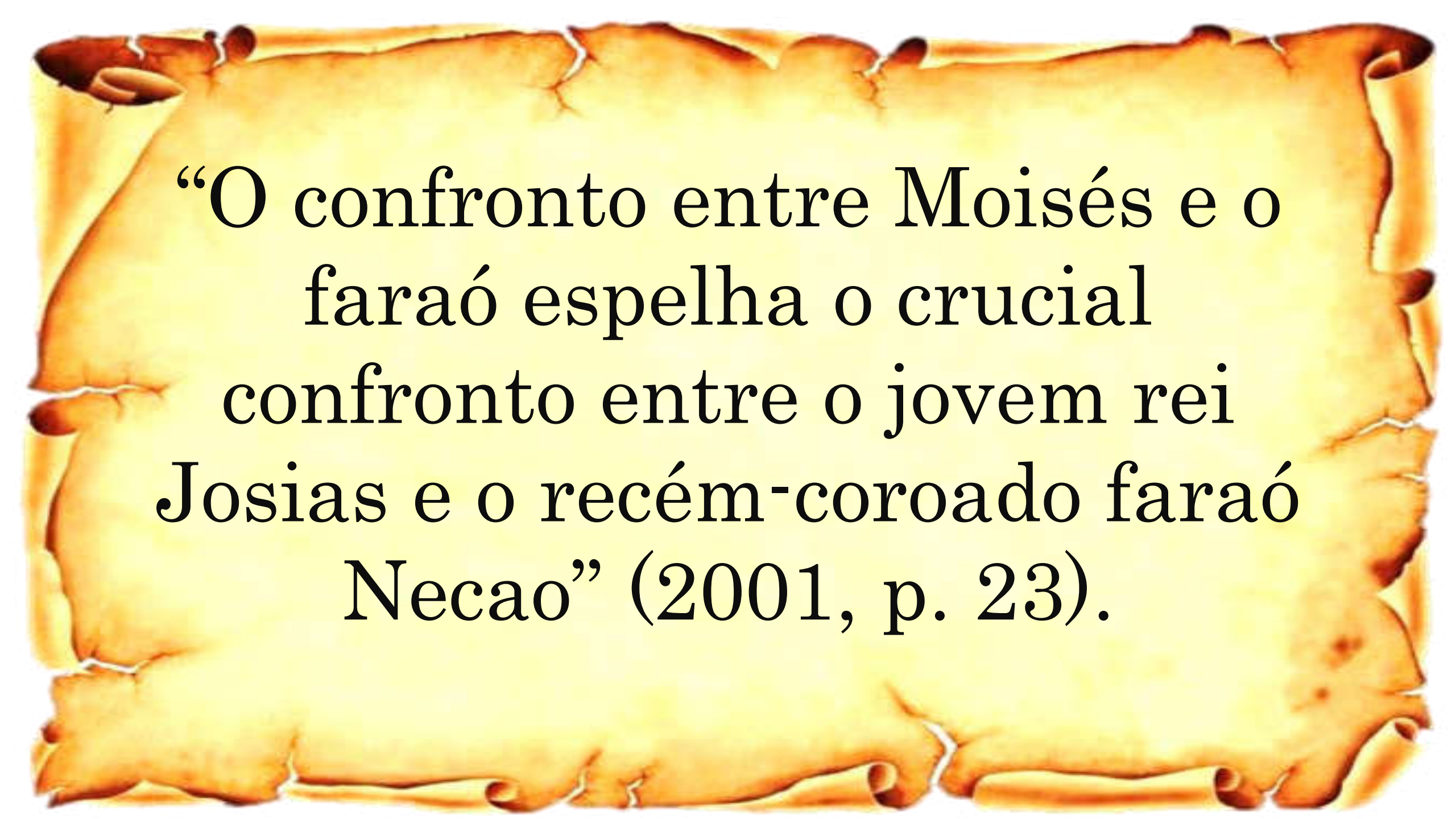
Como sabemos, os relatos de Josué **NÃO SÃO** históricos, então eles são **OUTRA COISA**: uma motivação para a unidade. Toda a violência descrita é uma espécie de grito pela liberdade e autonomia.

Ela é melhor compreendida na situação de violência e miséria que as próprias tribos viviam.

4. *Uma*  
**QUESTÃO DE**  
**vida ou morte...**



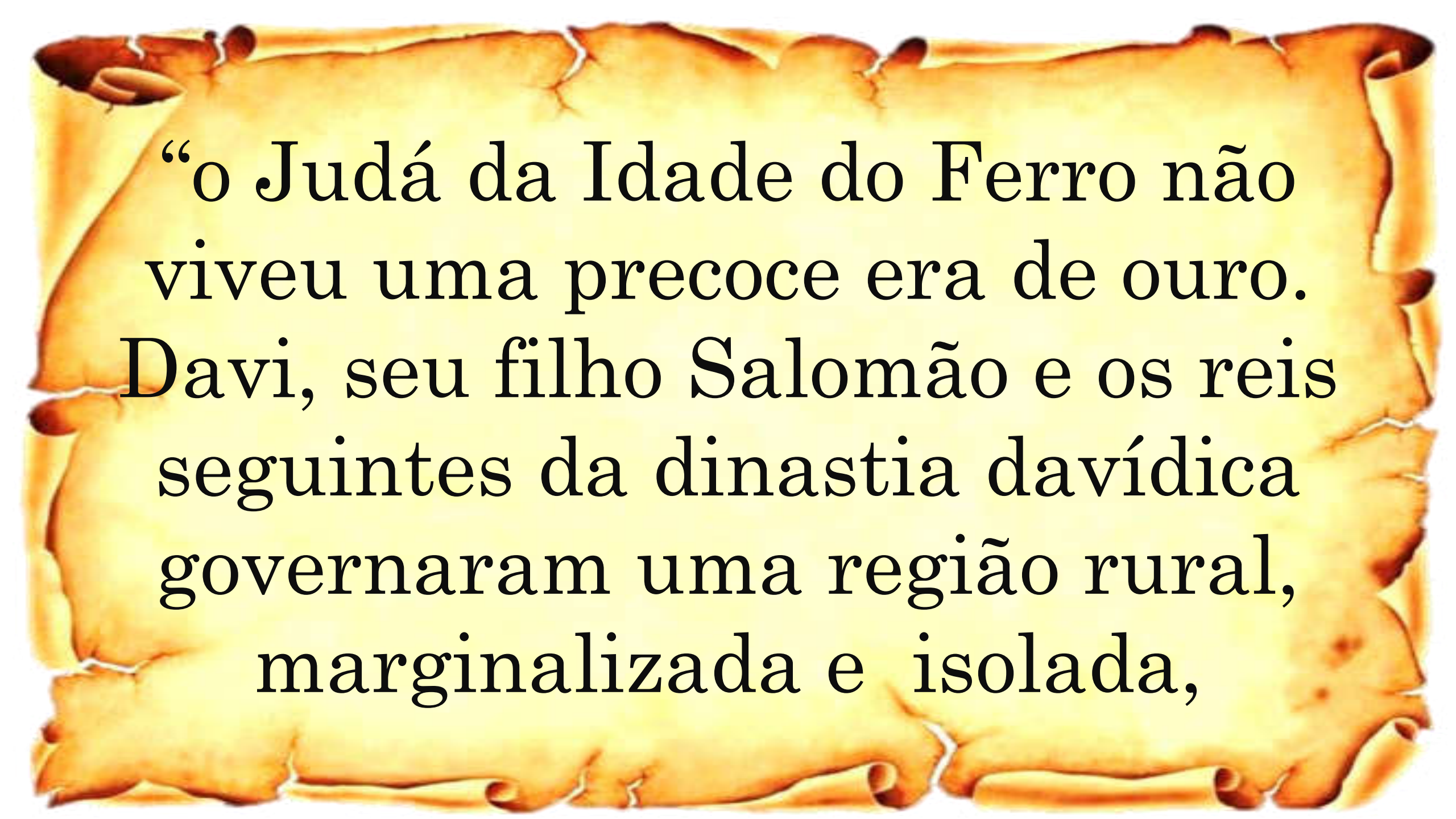
Segundo I. Finkelstein,  
“A saga do êxodo de Israel do Egito  
não é uma verdade histórica, nem  
uma ficção literária. Ela é uma  
poderosa expressão de memória e  
esperança nascida em um mundo em  
transformação”.



“O confronto entre Moisés e o faraó espelha o crucial confronto entre o jovem rei Josias e o recém-coroadado faraó Necaó” (2001, p. 23).

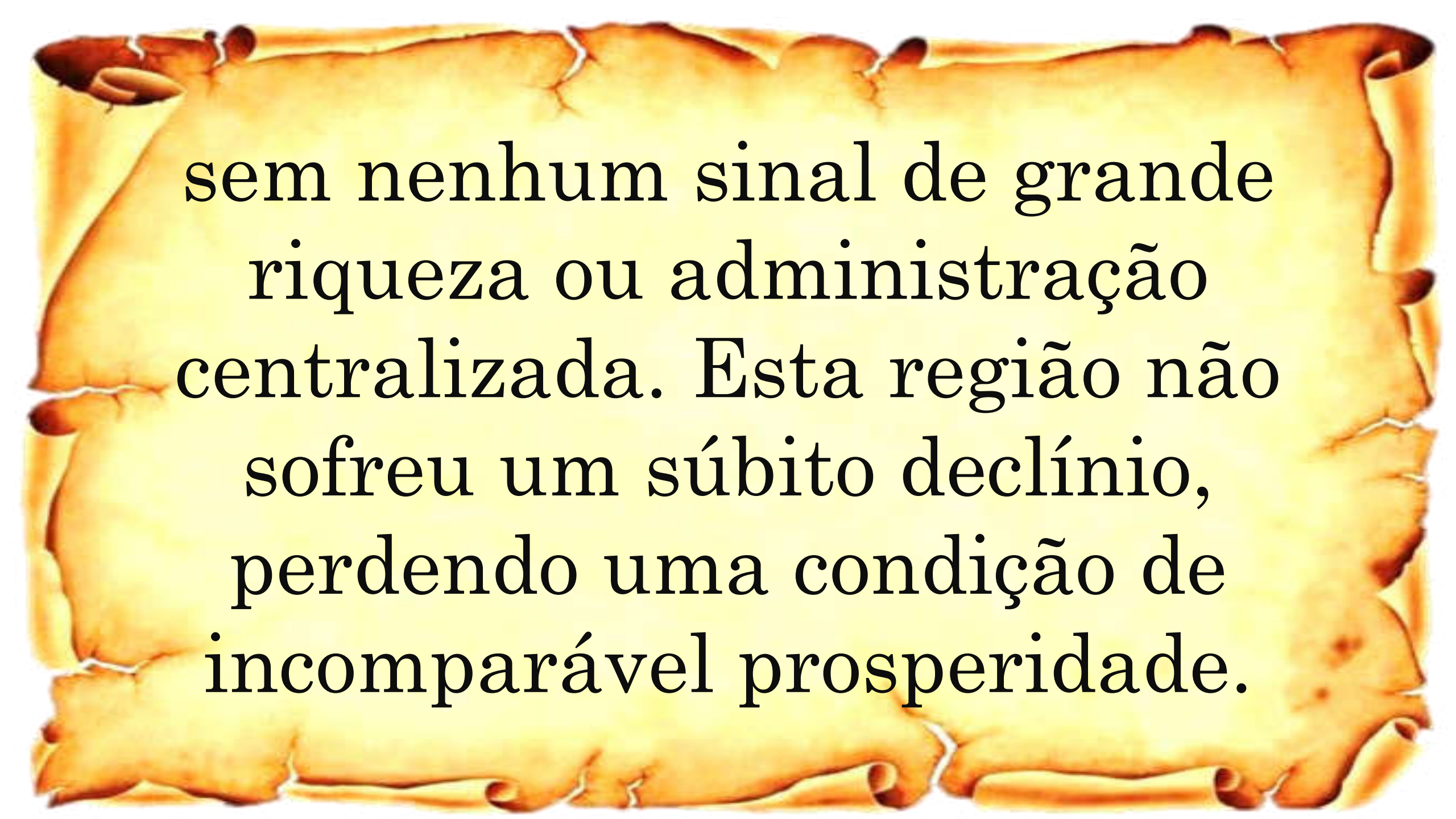
Todo o argumento contido no  
livro de Josué ecoa o grito de  
socorro.

A estória da antiga unidade entre tribos, no suposto reino unido de Israel e Judá, com os reis Davi e Salomão (século X a.C.) foi um conto do rei Josias para tentar unificar o povo disperso do seu próprio tempo.

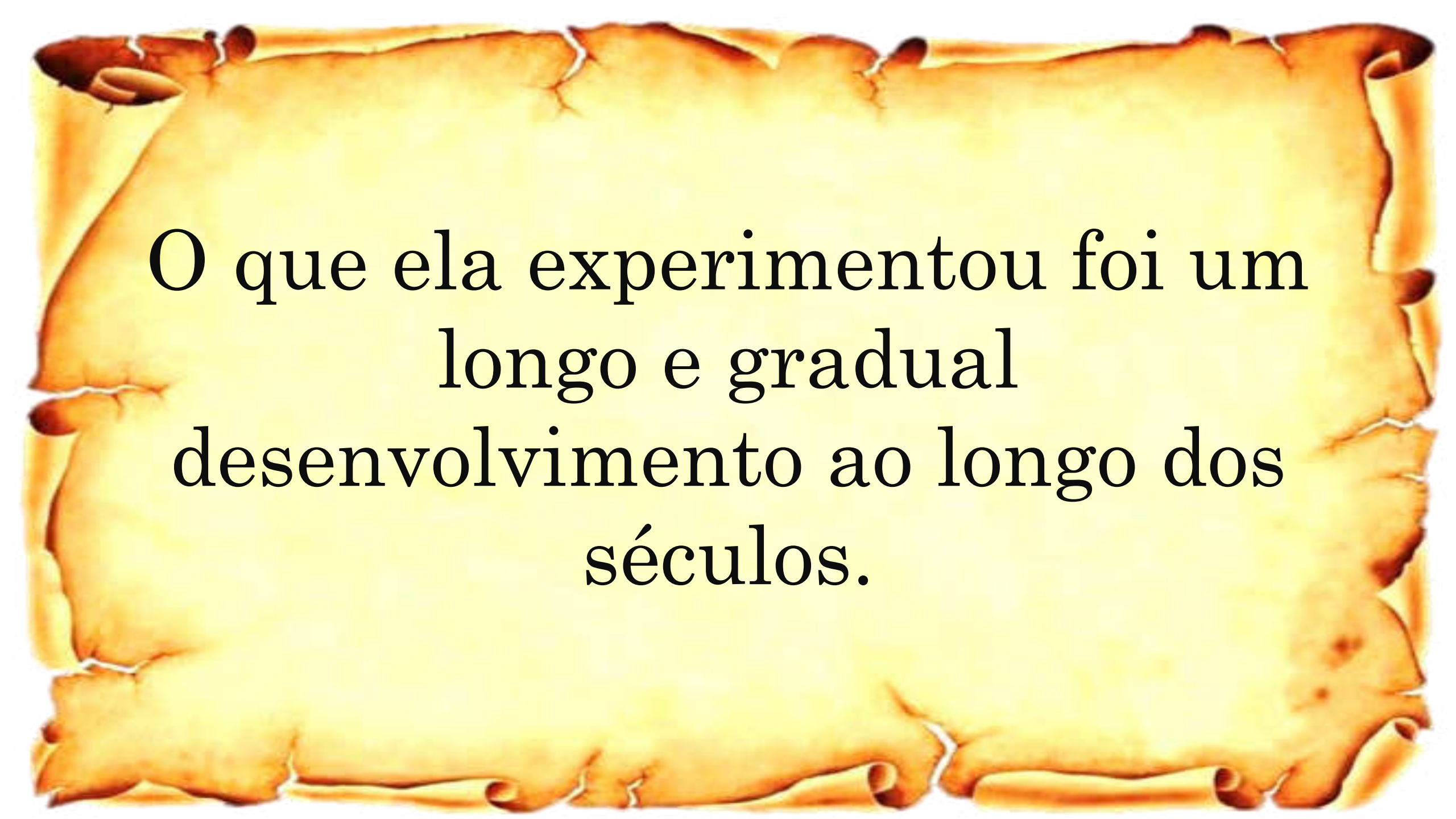
A scroll of aged parchment with a quote about the Iron Age in Judah. The parchment is yellowed and has a slightly irregular, torn edge. The text is written in a black, serif font. The quote is: "o Judá da Idade do Ferro não viveu uma precoce era de ouro. Davi, seu filho Salomão e os reis seguintes da dinastia davídica governaram uma região rural, marginalizada e isolada,"

“o Judá da Idade do Ferro não viveu uma precoce era de ouro. Davi, seu filho Salomão e os reis seguintes da dinastia davídica governaram uma região rural, marginalizada e isolada,

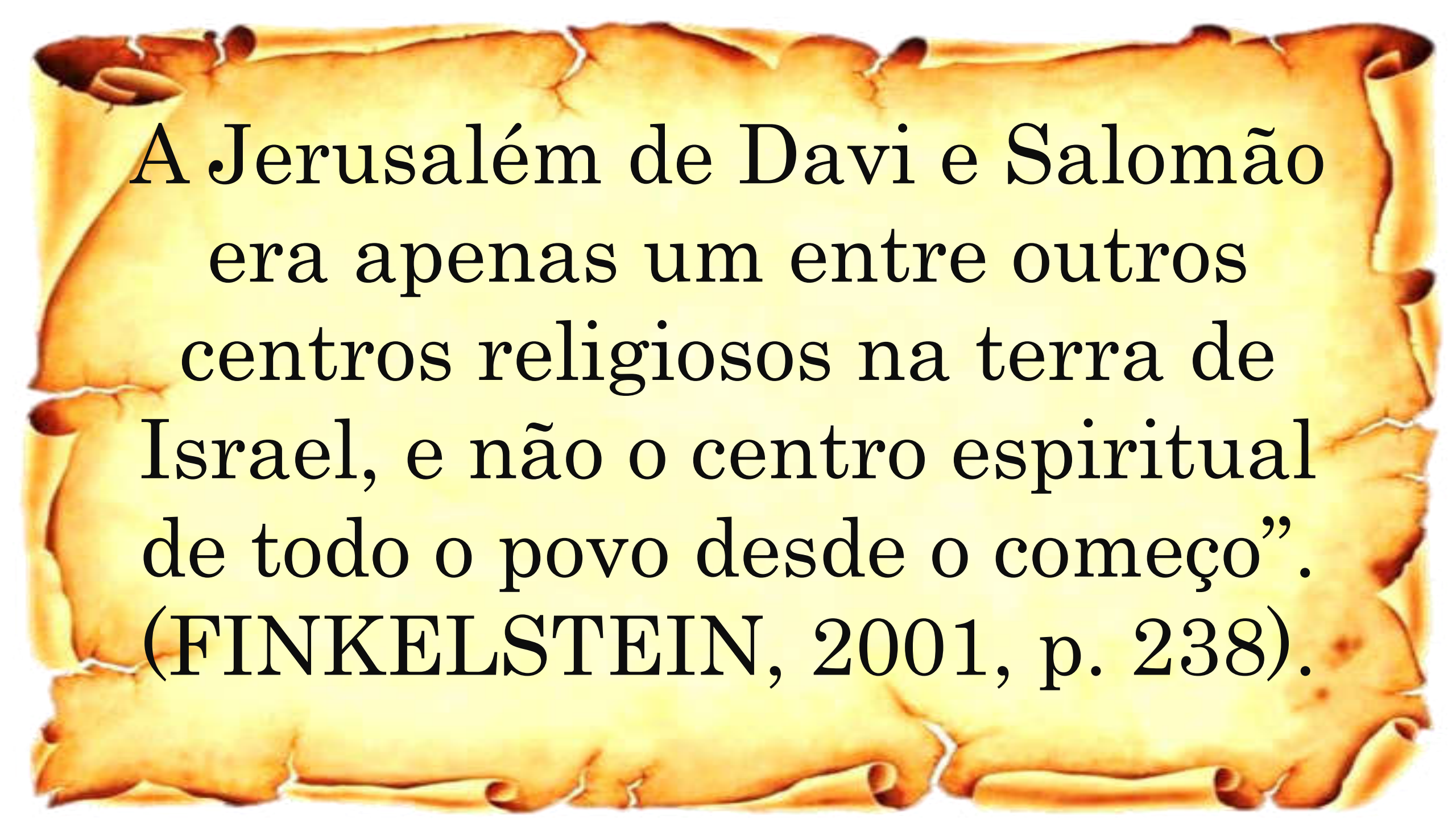




sem nenhum sinal de grande  
riqueza ou administração  
centralizada. Esta região não  
sofreu um súbito declínio,  
perdendo uma condição de  
incomparável prosperidade.



O que ela experimentou foi um  
longo e gradual  
desenvolvimento ao longo dos  
séculos.



A Jerusalém de Davi e Salomão  
era apenas um entre outros  
centros religiosos na terra de  
Israel, e não o centro espiritual  
de todo o povo desde o começo”.  
(FINKELSTEIN, 2001, p. 238).

5. *A estratégia de*  
**JOSIAS NO**  
**livro de Josué?**

O rei Josias tentava unificar o povo pela religião, uma tarefa mais ousada que lutar contra o faraó.

...

*Josué*

**24,14**

O motivo: cada tribo tinha suas próprias práticas religiosas. Por isso veremos os profetas lutando tanto para combater as “idolatrias”.

Josias esperava conquistar os territórios do norte, do assim chamado Reino de Israel.

Por isso ele atacava o templo de Betel e elogiava o templo de Jerusalém.



Atacava Baal, Astarte e Asherá  
e elogiava Javé. E por fim,  
reuniu Elohim, Eloah, El  
Shadday, Elyon ao Deus Javé.

*Baal*



Anat



*Asherá*



ع



*Javé*



Moeda do século IV a.C.

Até mesmo a deidade El (de onde vem o nome IsraEL), a mais antiga, foi assumida como o único Deus. Isso fortalecia a unidade das tribos...

Com isso o Espírito Santo  
guiava o povo através da  
necessidade de Josias a adorar  
um único Deus, não importando  
a forma como ele era chamado.



Provavelmente chamar de Javé  
(YHWH = “eu sou aquele que  
serei”), nome impronunciável,  
foi uma medida catequética  
para evitar que as tribos  
brigassem.

6. *Mas e a*  
**QUESTÃO DA**  
**violência?**

Observemos as seguintes  
passagens:

...

*Josué*

**7, 24-26**

...

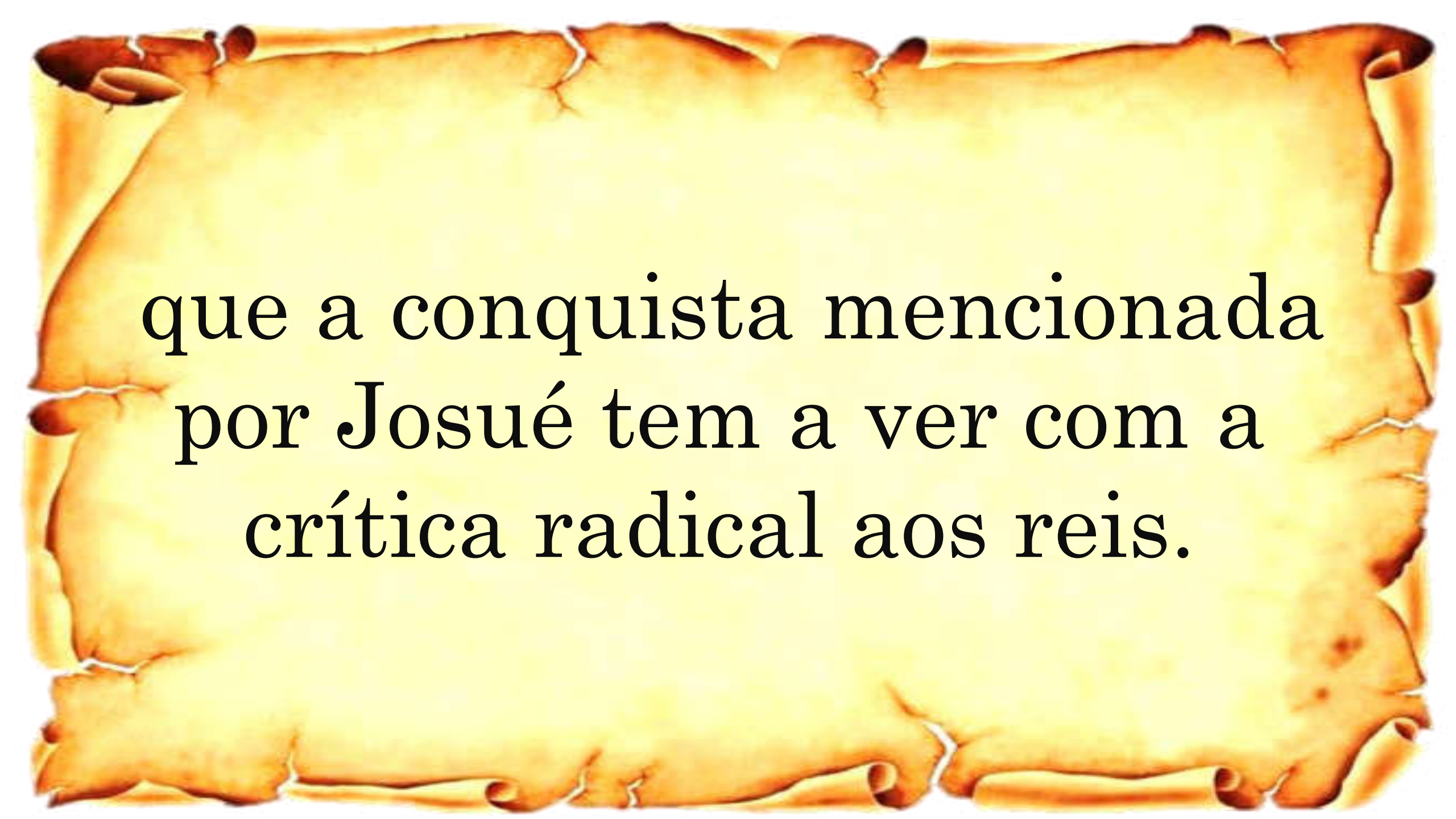
*Josué*

**9, 22-27**

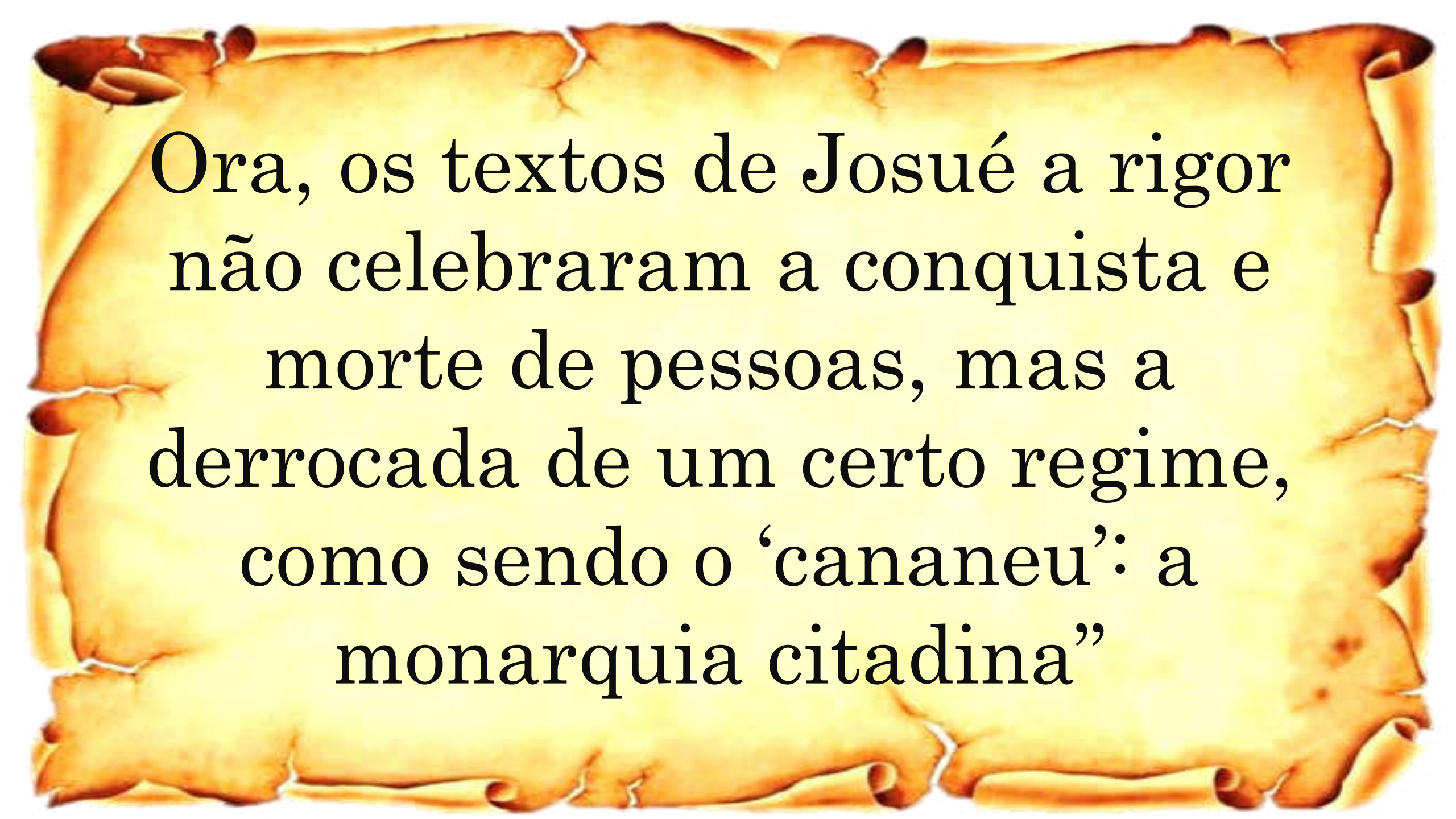


Segundo Milton Schwantes:

“permanece um problema: e a  
violência em Josué? Havemos  
de aproximar-nos melhor do  
assunto, se nos dermos conta



que a conquista mencionada  
por Josué tem a ver com a  
crítica radical aos reis.



Ora, os textos de Josué a rigor não celebraram a conquista e morte de pessoas, mas a derrocada de um certo regime, como sendo o ‘cananeu’: a monarquia citadina”



O livro ataca as monarquias rivais para fortalecer a monarquia de Josias. Como evitar que os dois sistemas de governo sejam comparados? Pela lógica do “bom” contra o “mau”. Ou seja, do rei fiel contra os reis idólatras.

7. *O sentido*  
ESPIRITUAL DO  
*Livro de Josué*

O livro de JOSUÉ conta uma história de como Deus nos ama, nos defende, nos dá uma herança preciosa, realiza milagres e transforma o impossível. Esses são os sentidos centrais do texto.

O Espírito Santo inspirou a escrita do livro, mas as referências foram colocadas pelas mãos humanas, com o pensamento das pessoas daquela época.

Este livro tem valor?

Sim. Josué resume dois pontos  
que se ligam:

A miséria humana e a  
majestade de Deus.

Entre uma e outra sempre  
estarão as nossas escolhas.

*Agora nos vemos*  
**NÓ PRÓXIMO**  
**curso**



*Muito obrigado*  
**MUITO**  
**de nada!**

*AltierrezDosSantos.com*



*Estou no meio de vós  
como aquele que serve  
(Lc 22,27)*

*Referências*  
**E INDICAÇÕES**  
**de leituras**

DREHER, Carlos. Josué: Modelo de Conquistador? Revista de interpretação bíblica latino-americana, Petrópolis: Vozes, v. 12, 1992, p. 36-50.

FINKESTEIN, Israel e SILBERMANN, Neil Ascher. A Bíblia não tinha razão. Trad. Tuca Magalhães. São Paulo: A girafa, 2003.

FINKELSTEIN, I.; SILBERMAN, N. A. The Bible Unearthed. Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of Its Sacred Texts. New York: The Free Press, 2001.

GOTTWALD, Norman K. As tribos de Iahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050 a.C. Trad. Anacleto Alvarez. São Paulo: Paulinas, 1986.

GRADL, Felix. Os livros da história do povo de Deus. In: \_\_\_\_\_. GRADL, Felix e JOSEF, Franz. Israel e seu Deus: guia de leitura para o Antigo Testamento. Trad. Miriam Bettina Paulina Oelsner e Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2001, p. 59-76.

MERSTES, Carlos. Como se faz teologia bíblica hoje no Brasil. Revista de estudos bíblicos, n.1, Petrópolis: Vozes, 1981, p. 7-19.

NIHER, Herbert. O livro de Josué. In: ZENGER, Erich (Org.). Introdução ao Antigo Testamento. Trad. Werner Fuchs. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 177-184.

NOTH, Martin. O deuteronomista: 1943-1993 – 50 anos de crítica autoral. Trad. Haroldo Reimer. Revista bíblica brasileira. Fortaleza: Editora Nova Jerusalém, 1993.

PRADO, José Luis Gonzaga. A invasão/ocupação da terra em Josué: duas leituras, duas faces. Estudos Bíblicos. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 28-36.

RÖMER, Thomas. A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome. São Paulo: Paulus, 2016.

SCHWANTES, Milton. Sofrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C. São Leopoldo e São Paulo: Sinodal e Paulinas, 1987.

SELLIN, Ernst e FOHRER, Georg. Introdução ao Antigo Testamento. Trad. D. Mateus Rocha. São Paulo: Paulinas, 1977.

SILVA, Airton José. A história de Israel na pesquisa atual. Estudos Bíblicos, n°71, Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 2001, p. 62-73.